

Características marcantes dos psicopatas integrados na vida cotidiana: revisão de literatura

Outstanding characteristics of psychopaths integrated in everyday life: literature review

Características marcadas de los psicopatas integrados en la vida cotidiana: revisión de literatura

Recebido: 29/12/2022 | Revisado: 09/01/2023 | Aceitado: 11/01/2023 | Publicado: 13/01/2023

Luciano Barreto Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1508-4812>
Faculdade de Odontologia do Recife, Brasil
E-mail: lucianobarreto63@gmail.com

Marvin Gonçalves Duarte

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7507-925X>
Faculdade de Odontologia do Recife, Brasil
E-mail: marvingduartee@gmail.com

Rodolfo Scavuzzi Carneiro Cunha

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7110-848X>
Faculdade de Odontologia do Recife, Brasil
E-mail: scavuzzi@gmail.com

Marcos José Araújo de Castro

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1329-7179>
Faculdade de Odontologia do Recife, Brasil
E-mail: marcoscastrorl@gmail.com

Lucas de Jesus Santana do Amaral

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5306-935X>
Faculdade de Odontologia do Recife, Brasil
E-mail: lucasdejesus20042006@outlook.com

Ana Carolina Bastos do Rêgo

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3000-6521>
Faculdade de Odontologia do Recife, Brasil
E-mail: anac-bastos@outlook.com

Rita de Cássia Vieira de Vasconcelos Cavalcanti Brandão

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3616-6208>
Faculdade de Odontologia do Recife, Brasil
E-mail: ritabrandao2005@yahoo.com.br

Resumo

Objetivo: Descrever as principais características dos psicopatas, incluindo seus hábitos sexuais no ritual de encanto, domínio e abandono de suas vítimas, bem como explicar o caos e a devastação que causam nelas. Por fim, sugerir abordagens de tratamento para as vítimas no processo de recuperação dos danos. **Metodologia:** Foram realizadas entrevistas com vítimas de psicopatas que conviveram com eles por mais de uma década. As informações concernentes aos hábitos sexuais foram cuidadosamente categorizadas e explicadas. Como suporte, buscas on-line para a construção deste artigo foram realizadas, nas bases de dados do Google Acadêmico, PUBMED Central, Web of Science, BVS/BIREME, Science Direct, Scielo, The Cochrane Library e também pela PROSPERO. As identidades das vítimas e dos psicopatas foram mantidas em sigilo. **Resultados:** Os hábitos sexuais dos psicopatas incluem 3 fases: bombardeamento de amor inicial, humilhação, dominação da vítima e, finalmente, o abandono após exploração sexual, emocional e financeira. As principais consequências na vida dos parceiros incluem caos, distúrbios do sono e da alimentação, raiva, desespero e depressão, e em alguns casos levar à morte. **Conclusões:** A psicopatia não possui tratamento, e devido à devastação que causa nas pessoas pelo sentimento de traição, exploração e ausência de amor, faz com que as vítimas tenham todos os aspectos da sua vida destruídos. A única forma de combater é através do conhecimento da mente psicopata e do que eles podem fazer.

Palavras-chave: Transtorno da personalidade antissocial; Psicopatologia; Criminologia.

Abstract

Objective: To describe the main characteristics of psychopaths including their sexual habits in their ritual of charming, dominating, and abandoning their victims, as well as explain the chaos and devastation they cause in them. Finally, suggest treatment approaches for victims in the damage recovery process. **Methodology:** Interviews were conducted with victims of psychopaths who lived with them for more than a decade. Information concerning sexual habits was carefully categorized and explained. As support, online searches for the construction of this article were carried out in

the databases of Google Scholar, PUBMED Central, Web of Science, BVS/BIREME, Science Direct, Scielo, The Cochrane Library, and also by PROSPERO. The identities of victims and psychopaths were kept confidential. *Results:* The sexual habits of psychopaths include 3 stages: initial love bombing, humiliation and domination of the victim, and finally abandonment after sexual, emotional, and financial exploitation. The main consequences in the lives of partners include chaos, sleep and eating disorders, anger, despair, and depression, and in some cases lead to death. *Conclusions:* Psychopathy has no treatment, and due to the devastation it causes in people due to the feeling of betrayal, exploitation, and lack of love, it causes victims to have all aspects of their lives destroyed. The only way to fight it is through knowing the psychopath's mind and what they can do.

Keywords: Antisocial personality disorder; Psychopathology; Criminology.

Resumen

Objetivo: Describir las principales características de los psicópatas, incluyendo sus hábitos sexuales en el ritual de encanto, dominación y abandono de sus víctimas, así como explicar el caos y la devastación que provocan en ellas. Finalmente, sugerir enfoques de tratamiento para las víctimas en el proceso de recuperación de daños. *Metodología:* Se realizaron entrevistas a víctimas de psicópatas que convivieron con ellos durante más de una década. La información relativa a los hábitos sexuales fue cuidadosamente categorizada y explicada. Como apoyo, se realizaron búsquedas en línea para la construcción de este artículo en las bases de datos de Google Scholar, PUBMED Central, Web of Science, BVS/BIREME, Science Direct, Scielo, The Cochrane Library y también de PROSPERO. Las identidades de las víctimas y los psicópatas se mantuvieron confidenciales. *Resultados:* Los hábitos sexuales de los psicópatas contemplan 3 etapas: inicial bombardeo amoroso, humillación y dominación de la víctima, y finalmente abandono tras explotación sexual, emocional y económica. Las principales consecuencias en la vida de las parejas incluyen caos, trastornos del sueño y de la alimentación, ira, desesperación y depresión, y en algunos casos conducen a la muerte. *Conclusiones:* la psicopatía no tiene tratamiento, y debido a la devastación que provoca en las personas por el sentimiento de traición, explotación y falta de amor, hace que las víctimas vean destruidos todos los aspectos de su vida. La única forma de combatirlo es conociendo la mente psicópata y lo que pueden hacer.

Palabras clave: Trastorno de personalidad antisocial; Psicopatología; Criminología.

1. Introdução

A vida sexual do ser humano se constitui em uma das funções biológicas essenciais à continuidade da espécie, pois sem ela não existiria. Entretanto, no percorrer da linha tempo pela história, esta categoria de atividade sempre trouxe, associada, uma repressão social e religiosa tão intensa que matou, e ainda mata, muitas pessoas; desde a época da Santa Inquisição até os tempos atuais de redes sociais e aplicativos integrativos, que, em simultâneo, aproximam e distanciam as pessoas. Essa aproximação do mundo virtual e afastamento do mundo real por si só já pode trazer culpa para indivíduos normotípicos na esfera sexual, sendo muito mais perigosa para os que possuem transtornos de personalidade (DeGue et al., 2010).

A psicopatia, considerada um Transtorno de Personalidade Antissocial (TPA) é considerada uma alteração distorcida da personalidade que se caracteriza por ausência de sentimentos nobres, como compaixão, piedade e altruísmo, ou em resumo: ausência de empatia e incapacidade de sentir remorso. Durante a evolução dos termos para diagnóstico, houve muitas designações para estes indivíduos, tais como: “loucos lúcidos”, “sociopatas”, sendo a mais atual os “condutopatas”, pois suas ações e reações recaem na conduta deformada com a qual se expressam na sociedade (Edens et al., 2006).

Sob a ótica exposta acima, e devido a relatos dos pacientes nas clínicas de odontologia das faculdades do Recife; notamos um aumento de atividade destes indivíduos nos pacientes em questão, e após a colheita de dados e análise profissional da psicóloga da Faculdade de Odontologia do Recife (FOR), identificamos um componente sexual que, pelo grau de intimidade, não é, em geral, abordado profundamente nos artigos científicos, pois são fornecidos nos prontuários dos pacientes de forma sigilosa.

Desta forma, o objetivo deste trabalho é fazer uma análise da vida sexual dos psicopatas baseados nos relatos dos pacientes que conviveram com eles por muitos anos, e com dados obtidos de artigos científicos sobre o assunto, que constituirão uma revisão de literatura integrativa com os dados pesquisados, resguardando a identidade dos envolvidos, para que o leitor possa considerar a possibilidade de estar se relacionando com um deles, em qualquer esfera de suas vidas. Nada temos contra os psicopatas, assim como nada temos contra os ratos, baratas, pulgas, percevejos e outras criaturas, mas decidimos ajudar a treinar

as pessoas de como se livrar do ataque certo dessas classes de pessoas, em busca de um mundo mais justo e menos cruel.

2. Metodologia

A metodologia deste artigo foi adaptada através dos questionários e conclusões do livro do autor Robert D. Hare intitulado “Sem Consciência: O Mundo Perturbador dos Psicopatas Que Vivem Entre Nós”. Este estudo consiste em uma revisão narrativa que foi construída para dar sustentabilidade aos depoimentos de vítimas que conviveram com psicopatas por mais de uma década, e para averiguar se os depoimentos se enquadravam no que se espera em termos de estresse pós-traumático causados após término de relações abusivas compatíveis com o descarte psicopático. Após a detecção e encaminhamento para psicólogos, foram realizadas entrevistas que continham no rol perguntas direcionadas para responder hábitos rotineiros e em particular aqueles concernentes aos hábitos sexuais, por serem objeto de manipulação e controle exercido pelos psicopatas. As informações foram coletadas, cuidadosamente categorizadas e explicadas, com o intuito de fornecer ao leitor informações que possam ser úteis na identificação desses indivíduos. Como suporte, buscas online para dar apoio à construção deste artigo foram realizadas, nas bases de dados do Google Acadêmico, PUBMED Central, Web of Science, BVS/BIREME, Science Direct, Scielo, The Cochrane Library e também pela PROSPERO. As identidades das vítimas e dos psicopatas foram mantidas em sigilo. A revisão narrativa foi construída para dar apoio e segurança científica às informações reveladas nesse artigo.

3. Resultados

3.1 A vida sexual humana

A perpetuação da vida humana depende necessariamente do impulso sexual, mecanismo pelo qual as espécies se relacionam para se reproduzirem. Quanto mais complexo o ser, mais abrangente e diversificante a atividade sexual se constitui, perdendo o caráter exclusivamente reprodutivo e instintivo para se transformar em uma atividade prazerosa, e que pode ser negociada financeiramente, no caso da prostituição, ou utilizada para domínio e submissão, originando várias modalidades sexuais. Essas afirmações não são modernas, e já vem sendo ditas há alguns séculos atrás (Krafft-Ebing, 1895; Paik et al., 2016).

No decorrer da evolução humana, fomos através da nossa capacidade de raciocínio tentando compreender a realidade externa em relação à interna, e nesse processo detectamos o amor, sendo incorporado à ideia do sexo como uma interação matemática, onde o amor e o sexo seriam uma só coisa (Cleckley, 1951).

Esse modelo idealizado de amor alcançou seu clímax em meados do século XIX, constituindo o modelo ocidental de arrimo familiar numa união indissolúvel de matrimônio, no qual as artes e as leis foram se adequando, e determinando estas relações afetivas de forma tal que o nosso inconsciente coletivo foi rapidamente se adequando, estabelecendo várias situações onde o amor tudo suporta, tudo aceita, tudo constrói. Entretanto, fomos seguindo a vida admitindo que muitas vezes precisamos perdoar e esquecer, em prol do sentimento mais nobre humano: o amor (Navarro Lins, 2017; Adams et al., 2003; Cooper et al., 1998).

Contudo, a atividade sexual como tudo mais que é humano, sofre interferências culturais, religiosas e sociais, interagindo ainda com a inteligência racional e emocional; fato que pode abrir um leque infinito de possibilidades de acordo com cada natureza da personalidade que interpreta o mundo. Nesse sentido, a personalidade pode ser definida como um conjunto de nossos pensamentos e ideias, das nossas emoções que norteiam nossas condutas, ou em resumo: uma unidade integrativa e conectada, cujas principais características são: inteligência, caráter, temperamento, atitudes e constituição. Assim, de cara podemos perceber que o assunto é prolixo e variável-dependente, o suficiente para compreender séculos de análises e descobertas do que a normalidade pode oferecer. Imaginem a anormalidade! Desta forma, fica fácil compreender que quando nos propusemos a mergulhar no oceano profundo e revolto das relações amorosas abusivas, com alto teor de toxicidade, exploração e manipulação,

estamos nos enveredando por possibilidades infinitas e inovadores relativas à psique humana. Ao nos aprofundarmos ainda mais na complexidade mental, e se analisarmos as relações heterossexuais e homossexuais protagonizadas por homens psicopatas e seus parceiros que são vítimas pré-escolhidas e estudadas, veremos então a capacidade predatória e o “modus” operandi sexual dos psicopatas (Gomes & Almeida, 2010; Penfield & Boldrey, 1937).

3.2 A vida sexual dos psicopatas e seu “modus” operandi

Os relacionamentos com os psicopatas nunca são inteiros, pois eles só conseguem se relacionar bem com eles mesmos. Desta sorte, as relações estabelecidas no âmbito amoroso e social só são saudáveis na mente da pessoa que se relaciona com um deles, principalmente no âmbito amoroso. Pensando estar a dois, a vítima está mais sozinha do que nunca imaginou (Faur, 2012). Esta questão do psicopata só se relacionar consigo, traz algumas características interessantes, que podem ajudar na sua identificação. As informações abaixo foram coletadas dos pacientes que entrevistamos. Se você baixou esse artigo para seu computador ou celular, significa provavelmente que conhece alguém que passou pelas mãos de um psicopata, ou foi você mesmo(a) a vítima deles. Em qualquer um dos casos, adianto: há sim, luz no fim do túnel.

a) Psicopatas usam o sexo para escravizar a vítima e a tornar dependente deles. Já que não possuem empatia para prender as pessoas, as dominam oferecendo o tipo e modalidade sexual que elas desejam, iniciando a fase inicial do ritual: bombardeamento de amor. A intensidade sexual é tão alta que as vítimas relatam praticar sexo 3 a 4 vezes ao dia durante meses. A quantidade de mediadores químicos liberada é tão grande que quase imediatamente os parceiros ficam adictos (Marietán, 2000).

b) Psicopatas homens dificilmente ejaculam nas(os) parceiras(os). Até na plenitude do orgasmo, o psicopata só permite que ele mesmo se dê prazer; e tem vergonha disso. Eles interrompem o ato sexual para se masturbarem. No início, os(as) parceiros(as) acham estranhos, mas depois aceitam com facilidade interpretando que o fato deve ser problema de ereção. Não obstante, praticam também atos mais bizarros como a “chuva dourada”, sendo o termo dado ao ato de urinar no parceiro durante o ato sexual. Um dos entrevistados relatou gargarejos com a urina na boca por parte do psicopata. As vítimas, em geral, que nunca tiveram certas experiências, ficam completamente em êxtase, esperando ansiosamente pelo próximo encontro; deixam o trabalho, param de se alimentar ou se alimentam mal, só pensando em sexo (Carlson, 1994).

c) Em geral, pedem aos(às) parceiros(as) que o ajudem no momento da masturbação. Os homens em geral pedem para terem os mamilos sugados durante o ato, que pode demorar bastante cansando o(a) parceiro(a). Não é incomum, homens psicopatas que têm algum grau de disfunção erétil psicológica. Muitas vezes recorrem ao uso de medicação vasodilatadora periférica (ex: Viagra®) para conseguirem ereção. Quando homossexuais têm problemas de ereção, muitas vezes preferem ser passivos devido à vergonha da disfunção (Porst et al., 2007).

d) Após o ato sexual segue-se um vazio existencial que, em geral, é preenchido ligando a TV ou indo lavar a louça, ou equivalente. É como se tivessem voltado ao tédio que permeia a vida do psicopata. Não existe carinho, bonança ou ternura após o ato sexual; a não ser na fase de bombardeamento de amor.

e) Quando mulheres, traem seus(suas) parceiros(as) frequentemente em busca de encontrar alguém que as satisfaça. Como não encontram, partem para a masturbação, porém ficam frustradas após o ato, e como, em geral, culpam os parceiros dizendo que os pênis deles não as satisfazem, e partem em busca de outros parceiros realizando a triangulação psicopática (Anderson, 2004).

f) Os psicopatas aceitam qualquer modalidade sexual que os proporcionem poder, "status" ou diversão. Serão passivos ou ativos quando homens homossexuais, aceitando ser espancado, amarrado ou coisas do gênero, ou protagonizando o sadismo e infligindo dor nos parceiros(as) masoquistas. O uso de algemas e brinquedos sexuais foram os mais citados nas entrevistas com os parceiros.

g) A promiscuidade sexual é comum. Precisam da adrenalina circulando para se sentirem vivos. Então normalmente traem os parceiros descaradamente, sem tomar muito cuidado em esconder. Quando estão na fase da humilhação e vitimização do parceiro explorado, sugerem sexo a três, fazendo questão de mostrar ao parceiro que o convidado(a) é melhor que ele(a). Muitas vezes deixam a vítima perceber a entrega de bilhetes ou cartões do escritório sendo entregues ao(à) convidado(a). Isso, em geral, abala a vítima explorada. Ela começa a perceber que pode ser abandonada, e em desespero faz tudo para agradar o psicopata. Esse massacre o alimenta. Ele sente prazer em ver a pessoa desabando na sua frente. Nessa fase, as vítimas relatam que seus olhos parecem vítreos. Uma delas citou: “pareciam olhos de tubarão”.

h) Psicopatas usam a triangulação. Iniciam com uma terceira pessoa, o que evolui para várias na relação que a vítima acreditava ser a dois para desestabilizar o(a) parceiro(a). Muitas vezes usam a própria vítima para recrutar pessoas dizendo que tem fantasias sexuais, e que é melhor ela conseguir a(as) pessoa(as) do que ele. Outra modalidade é inserir pessoas ligadas a ele, de um relacionamento passado real ou fictício, deixar conversas abertas no computador, ou redes sociais para que o(a) parceiro(a) leia, medindo assim o grau de desespero e de necessidade de mantê-lo em sua vida. Essa é a fase mais intensa da humilhação. Fazem a vítima de motoristas, cozinheiros, faxineiros, engraxates, tudo que desejar para se sentir plenamente dono da situação, escravizando a pessoa.

i) Na fase do abandono, quando o psicopata já perdeu o interesse pela pessoa que se relacionou e explorou durante meses ou décadas, eles têm um "modus operandi" bem repetido, conhecido e explicado nos livros. Estabelecem um relacionamento paralelo com outra vítima, que possui algo interessante para oferecer-lhes e seguem com os dois relacionamentos. Quando têm certeza de que essa nova proposta está “na teia” simplesmente abandonam a relação antiga em questão de dias, sem o menor constrangimento ou preocupação com o que vai acontecer com ela. O que dá seguimento a uma catástrofe pessoal e profissional, do qual ele assiste de longe, enquanto a vítima afunda num mar de caos e desespero. É comum acompanharem o definhamento da pessoa pela internet e redes sociais.

j) Normalmente e seguindo o ritual, quando abandonam o relacionamento oficial, já possuem outra casa, outra vítima que passou pelo mesmo processo, já estão bem instalados, tendo a vítima como sua secretária doméstica, que na maioria das vezes possui a mesma personalidade não confrontadora que o mártir anterior. Analisam, testam, experimentam os limites da nova vítima. Trocam ideias com os poucos amigos que possuem; ou com irmãos que têm sua mesma linha de pensamento ou que também tenham transtornos de personalidade. Então convocam a vítima do relacionamento antigo para uma conversa, mas não antes de terem preparado o ambiente. Removem do local as facas, os copos de vidro ou qualquer outro objeto que possa ser usado pela vítima contra eles. Anunciam abertamente que estão saindo do relacionamento, e que a pessoa abandonada, partindo daquela data, não mais poderá se comunicar com ele. Não poderá mandar mensagens, não poderá ligar para eles, e na melhor das situações, deixam um número de celular acessório para ser usado quando está longe de casa, ou um e-mail para ser usado apenas em caso de morte ou doença. É isso que se dá na prática prezado leitor. Nesses termos.

k) Na dia-a-dia social, quando andam acompanhados, andam sempre na frente devido à vontade de sempre serem os primeiros. Outro dado coletado diz respeito ao aperto de mão. Em geral, quando estendem a mão para cumprimentar alguém, os quatro primeiros dedos apontam para o solo, enquanto o polegar fica para cima. Detectamos também pelas entrevistas que muitos deles possuem sudorese intensa nas mãos.

3.3 Um cavalo de Troia na sua alma aceito e recebido por você

Tal qual o famoso presente de grego, ao abrir sua alma para um psicopata na sua vida lhe levará a uma destruição emocional e financeira semelhante à de Troia devastada por um presente aceito por ela mesma.

Tem havido alguma dúvida na literatura sobre a validade de uma construção unificada de coerção sexual que se estende para incluir pelo menos quatro táticas individuais: sedução, manipulação, intoxicação e táticas de força (Adams-Curtis & Forbes, 2004).

Os psicopatas, também conhecidos pelo termo condutopatas, possuem um “deficit” emocional que os distingue como seres humanos diferentes. Zero empatia; zero culpa; zero compaixão, o que necessariamente leva a uma incapacidade de amar e de se relacionar com as pessoas, já que invariavelmente não sentem remorso e jamais pedem desculpas por seus atos. A culpa sim, é da vítima. Uma de suas frases preferidas: confiança é bom; controle é melhor.

Pelas entrevistas que tivemos acesso, percebemos que nenhum psicopata busca como vítima pessoas de baixa categoria humana; suas vítimas costumam ser as melhores entre os indivíduos que povoam nosso planeta. Em geral, são pessoas de brilho próprio, inteligentes, criativos e competentes, de personalidade não confrontante, altruístas e repletos de amigos. Muitas dessas pessoas têm emoção brotando à flor da pele; são músicos, poetas, escritores, médicos, odontólogos, enfermeiros e técnicos de enfermagem. Elas acreditam na bondade humana e podem ajudar o próximo a melhorar seus defeitos. É aí que mora o perigo. É nessa brecha, ou hiato, que os psicopatas entram como um vírus penetra no citoplasma de uma célula sadia. Esse artigo prezado leitor, não traz notícias boas como já perceberam. Ele é inquietante e assustador. Da mesma maneira como dizemos aos nossos alunos da Faculdade de Odontologia do Recife (FOR): este artigo é necessário. Acreditem, o psicopata conta com a piedade alheia, e para isso podem recorrer a medidas teatrais para desencadear um sentimento de compaixão.

É fato que os psicopatas são caracterizados pelo grau de perversidade e narcisismo. Todos os seus passos são friamente calculados, considerando apenas eles mesmos, egocentricamente. Quanto aos parceiros, estes não lhes importam, destacando-se ainda pela escassez ou ausência total de emoções morais e sentimentos nobres como o amor, a compaixão e a culpa. São fundamentalmente pessoas frias, calculistas, mentirosas com estilo de vida parasitário e sem escrúpulos. Diferenciam-se ainda por serem irresponsáveis e transgressores de regras morais, éticas e sociais. Nas entrevistas obtidas, recolhemos relatos iniciais de pequenos furtos ou adulterações de preços de roupas em lojas de renome, através de trocas de etiquetas. O segundo relato mais comum foi dirigir com o carro da vítima pelos acostamentos para não ficarem retidos em engarrafamentos; afinal... Eles se julgam tão importantes que não podem ficar ali como se fossem “pessoas comuns”.

Aproveitam as ocasiões com o instinto oportunista, quase reptiliano. Pessoas ingênuas, indefesas e vulneráveis podem ser tomadas facilmente de assalto, mediante sua sedução e manipulação, e muito provavelmente se tornará alguém que será usado e depredado temporalmente; muitas vezes anos ou mesmo décadas. O que verdadeiramente um psicopata quer e anseia, é encontrar alguém que possa explorar emocional, sexual, plena, financeira e socialmente enquanto não encontrar uma alternativa melhor. Descartam ninguém. Qualquer pessoa possa facilitar suas vidas, mesmo que por um curto período, são mantidas “no radar”.

O(a) amante psicopata vê na pessoa complementar alguém que vem para preencher seus buracos negros; suas limitações; pelo simples fato de que a vítima ilumina sua escuridão interior com emoções e ações morais que ele não possui. Nesse aspecto, a sua vítima passa a ser um acessório, parecendo uma extensão dos seus braços, que serve exclusivamente para aperfeiçoá-lo, e ele, através de sua habilidade em exercer violência psicológica e mental, irá explorá-la durante o tempo que for do seu interesse, até que nada mais reste a ser retirado. Nesse ínterim, ele vai tratar de fazer com que a vítima se sinta fascinada, e para isso recorrem a algumas artimanhas, principalmente quando percebem pontos fracos, tais como complexos relacionados a determinadas partes dos corpos das vítimas. Por exemplo, se ela for gorda, o psicopata vai dizer que adora pessoas acima do peso; que possuem volúpia em mulheres ou homens assim. Destarte, a vítima se apaixona ou se sente confortável quase que imediatamente. Todavia quando o interesse termina, irá dizer que detesta gordas e que ninguém jamais vai se apaixonar por pessoas assim. Essa é a natureza psicopática: a perversidade; o prazer em ver alguém desabar na sua frente.

4. Considerações Finais

A maioria dos psicopatas que existem em nossa sociedade são predadores de colarinho branco desconhecidos, que se passam por pessoas normais: odontólogos, advogados, professores, políticos, sindicalistas, jornalistas, funcionários públicos, policiais, mães e pais de família. A maioria deles nunca matará ninguém fisicamente, mas se você cruzar seu caminho como um obstáculo, conhecerá sua lógica implacável: a sedução, a barganha, manipulação ou eliminação e anulação do elemento impeditivo (morte). Seu psicopata integrado ou psicopata doméstico é alguém que você tem ao seu lado, em sua vida e que você não pode e não sabe como se livrar. Nem é provável que você realmente queira se livrar dele ou dela, porque você ainda não conhece o mapa do território desse processo de vitimização.

Um estilo de vida parasitário é a principal característica que definirá a posição do psicopata perante a pessoa escolhida; para tal propósito a pessoa necessariamente terá de tornar a vida dele mais fácil na logística e financeiramente também. Como não possuem empatia nem sentimentos nobres, não possuem remorso; desta forma a exploração inclusive do pai, os irmãos ou qualquer outra pessoa disponível. É comum utilizarem palavras ao adjetivar pessoas que deveriam amar, tipo parentes de primeiro grau como o próprio pai e a própria mãe. Estes indivíduos facilmente brigam com seus parentes se julgarem prejudicados em herança ou atenção; são como adultos-criança, essa é a sensação. Querem sempre ser os primeiros em tudo.

Quando trabalham em sociedade, em geral, podem iniciar um serviço difícil e parar na metade, esperando que o parceiro sócio vá ajudá-lo; porém quem irá resolver a questão é esse último, e quem vai receber os honorários é ele. É muito comum em áreas como a odontologia ou cirurgia médica, onde o psicopata precisa de alguém de respaldo, sensibilidade e capacidade de dialogar com o paciente, caso algum contratempo ocorra, tipo um erro dele ou incidentes transoperatórios. Nessa hora chamam o(a) parceiro(a) para resolver a questão conversando com os pacientes; pois não possuem essa habilidade. Assim podem viver por várias décadas (Alencar, 2017).

Psicopatas não são capazes de permanecer em um emprego onde possuam colegas de trabalho ou chefes, devido ao seu estilo egoístico de viver (American Psychiatric Association, 2013). Os colegas percebem logo a capacidade de ludibriar e manipular a equipe de trabalho, não obstante, são dispensados com pouco tempo de serviço. Passam por diversos empregos diferentes; os que conseguimos detectar aqui, relativo a apenas um dos psicopatas descritos foi: representante comercial de remédios, atendente de call center, recepcionista de hotel, atendente de balcão de empresas aéreas e recepcionista de plano de saúde. Fracassou em todos. Em parte porque julgava tais empregos como aquém da sua capacidade grandiosa, e também pela sua necessidade de roupas de marca, posições de destaque nos embarques aéreos e uma predileção por hotéis de luxo que recebia de bom grado por um parente. Gorjeava-se de poder falar além do português, inglês e alemão, mas, na prática, falava muito mal, e não possuía certificados internacionais para dar respaldo a tais afirmações.

Quando alguém com quem você dorme ou compartilha sua vida no trabalho, ou mesmo no seu círculo de relacionamento social é revelado como um psicopata, você tem um problema sério em mãos, pois a probabilidade de você estar ciente disso a tempo é quase nula, e na mesma proporção a probabilidade de você sair ileso. Os psicopatas agem de forma parecida, e como mariposas ao redor de uma lâmpada vão exaurindo os recursos naturais da pessoa ou família que decidiu predar. Dessa forma e agindo ardidamente, vão causando uma destruição cotidiana sem parâmetros, pois possuem uma leitura dos hábitos das vítimas muito adequada e sempre procurando detectar carências ou necessidades para se apresentar a você como tudo aquilo que você sempre precisou no mundo. Quem conhece uma vítima antes e a vê depois que o relacionamento termina, relata exatamente isso: é como se a luz que ilumina a todos tivesse apagado.

Acasalar com sua vítima é a maneira do psicopata de usá-la e consumi-la em todos os níveis. Algo inesperado para ela. Não é incomum para as vítimas de um relacionamento com um psicopata finalmente acaba entendendo que a única e última razão para a ser escolhido foi o seu alto potencial de serem parasitados. Uma vulnerabilidade que é irresistível para qualquer psicopata. A única conclusão que se tira é a mais difícil: admitir que só teve o relacionamento tóxico porque tinha algo a oferecer.

Não havendo nenhuma repercussão emocional. Zero consideração. Zero preocupação. Zero remorso. Zero empatia. Amor? Nunca houve.

A vítima muitas vezes acha difícil, senão impossível, acreditar que alguém que se declarou o amor de sua vida, aquele príncipe encantado ou aquela princesa bondosa, a sua alma gêmea, a sua cara-metade, na verdade, nunca a amou em absoluto. A vítima de um psicopata em um relacionamento deve se acostumar com sua mente para superar a dissonância cognitiva e aceitar o inaceitável, o incrível e o doloroso deste absurdo incidente de passar pelo transe hipnótico de um amor psicopata. Seja qual for o seu caso, se você foi vítima de uma personalidade psicopata em seu relacionamento, você deve ter muita coragem e humildade para pedir ajuda.

Há uma saída e esperança para você. Pedir ajuda é fundamental, caso você não possua recursos para pagar um terapeuta. Em nenhuma circunstância se entregue a ficar em cima de uma cama ruminando as lembranças e tudo que você passou. Raiva, vergonha, desespero, transtornos do sono, agorafobia e síndrome do pânico podem lhe acometer em maior ou menor grau. Ter um amigo, ou grupo de amigos para falar abertamente tudo que aconteceu, absolutamente tudo, é fundamental. A opinião de quem quer de fato lhe ajudar, sem lhe julgar, é a medida mais assertiva que você pode fazer após ter-se percebido descartado(a) pelo psicopata com quem viveu e foi explorado(a). Escolha alguém para lhe guiar no processo, de preferência, pessoas que tenham o mínimo de discernimento, que lhe ame, e queira de fato lhe dragar desse oceano revolto em que você está mergulhado(a).

Quanto mais o tempo passa, mais você vai se convencendo que ter terminado o relacionamento, ou ter forças para terminar, é o melhor que pode lhe acontecer. Procurar ajuda médica, caso você tenha recursos, para passar os primeiros seis meses pode lhe ajudar a redescobrir a pessoa brilhante e iluminada que você um dia foi. Força e coragem! Você vai passar por isso bem.

5. Conclusão

Os psicopatas utilizam o sexo como instrumento de dominação das suas vítimas para mantê-las em controle. Não descartam ninguém que possa facilitar suas vidas, e causam uma devastação tão grande quando saem dos relacionamentos, que a vida das vítimas são transformadas em caos e desespero. O conhecimento da existência destes seres, e de sua virulência, faz-se necessário para serem impedidos de entrar num relacionamento, ou poderem ser expulsos de outros. Apenas o afastamento completo do amor psicopata pode dar às vítimas uma possibilidade de cura e reestruturação da personalidade.

Referências

- Adams, M., Oye, J., & Parker, T. (2003). Sexuality of older adults and the Internet: From sex education to cybersex. *Sexual and Relationship Therapy, 18*(3), 405–415. <https://doi.org/10.1080/1468199031000153991>
- Adams-Curtis, L. E., & Forbes, G. B. (2004). College Women's Experiences of Sexual Coercion. *Trauma, Violence, & Abuse, 5*(2), 91–122. <https://doi.org/10.1177/1524838003262331>
- Aisch, G., & Marsh, B. (2014). How Likely Is It That Birth Control Could Let You Down? *The New York Times*. <https://www.nytimes.com/interactive/2014/09/14/sunday-review/unplanned-pregnancies.html>
- Alencar, C. (2017). Estruturas de caráter e sexualidade. In: J. H. Volpi, & S. M. Volpi (Orgs.). *Congresso Brasileiro Psicoterapias Corporais, XXII*, 2017. Anais. Curitiba: Centro Reichiano.
- American Psychiatric Association. (2013). Diagnostic and statistical manual of mental disorders. *Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders, 5*(5). <https://doi.org/10.1176/appi.books.9780890425596>
- Anderson, M. R. (2004). Evaluation of Vaginal Complaints. *JAMA, 291*(11), 1368. <https://doi.org/10.1001/jama.291.11.1368>
- Bullough, V. (1994). *Human Sexuality: An Encyclopedia* (B. Bullough, Ed.). Routledge.
- Carlson, N. R. (1994). *Physiology of Behavior*. Allyn & Bacon.
- Cleckley, H. (1951). The Mask of Sanity. An Attempt to Clarify Some Issues About the So-Called Psychopathic Personality. *Southern Medical Journal, 44*(5), 464. <https://doi.org/10.1097/00007611-195105000-00028>

- Cooper, M. L., Shapiro, C. M., & Powers, A. M. (1998). Motivations for sex and risky sexual behavior among adolescents and young adults: a functional perspective. *Journal of Personality and Social Psychology*, 75(6), 1528–1558. <https://doi.org/10.1037//0022-3514.75.6.1528>
- DeGue, S., DiLillo, D., & Scalora, M. (2010). Are All Perpetrators Alike? Comparing Risk Factors for Sexual Coercion and Aggression. *Sexual Abuse: A Journal of Research and Treatment*, 22(4), 402–426. <https://doi.org/10.1177/1079063210372140>
- Edens, J. F., Marcus, D. K., Lilienfeld, S. O., & Poythress, N. G. (2006). Psychopathic, not psychopath: Taxometric evidence for the dimensional structure of psychopathy. *Journal of Abnormal Psychology*, 115(1), 131–144. <https://doi.org/10.1037/0021-843x.115.1.131>
- Faur, P. (2012). *Amores que matam*. L&PM Pocket.
- Gomes, C. C., & Almeida, R. M. M. de. (2010). Psicopatia em homens e mulheres. *Arquivos Brasileiros de Psicologia*, 62(1), 13–21. http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-52672010000100003
- Hare, R. D. (2013). *Sem Consciência: O Mundo Perturbador dos Psicopatas Que Vivem Entre Nós*. Artmed Editora.
- Krafft-Ebing, R. (1895). *Psychopathia sexualis* (E. Laurent & S. Csapo, Trans.). Georges Carré Editeur.
- Lanteri-Laura, G. (1994). *Leitura das Perversões: História de sua Apropriação Médica*. Zahar.
- Marietán, H. (2000). *Alcmeón - Revista Argentina de Clínica Neuropsiquiátrica*. Alcmeon.com.ar. <https://alcmeon.com.ar/9/35/Marietan.htm>
- Navarro Lins, R. (2017). *Novas formas de amar*. Planeta.
- Paik, A., Sanchagrin, K. J., & Heimer, K. (2016). Broken Promises: Abstinence Pledging and Sexual and Reproductive Health. *Journal of Marriage and Family*, 78(2), 546–561. <https://doi.org/10.1111/jomf.12279>
- Penfield, W., & Boldrey, E. (1937). Somatic Motor and Sensory Representation in the Cerebral Cortex of Men as Studied by Electrical Stimulation. *Brain*, 60(4), 389–443. <https://doi.org/10.1093/brain/60.4.389>
- Porst, H., Montorsi, F., Rosen, R. C., Gaynor, L., Grupe, S., & Alexander, J. (2007). The Premature Ejaculation Prevalence and Attitudes (PEPA) Survey: Prevalence, Comorbidities, and Professional Help-Seeking. *European Urology*, 51(3), 816–824. <https://doi.org/10.1016/j.eururo.2006.07.004>